

Disciplina optativa: **Literatura: formas do maravilhoso** (LEM 9926)

Docente: Karin Volobuef

Elfos e fadas – folclore e literatura

Classes de seres sobrenaturais

- seres do âmbito religioso: deuses, semi-deuses, diabo, anjos e demônios
- seres do âmbito terreno: fadas, elfos, gnomos, anões, gigantes, trolls, pixies, sereias, goblins e hobgoblins, banshees, etc.

Elfos

- na mitologia nórdica, originalmente o *Elf* (elfo de luz – próximos dos deuses Vanir, liderados por Odin) e *Alb* (elfo escuro ou elfo das sombras) eram idênticos
- mitologias dos povos germânicos, dos escandinavos e dos anglo-saxões (talvez por influência celta) vão se diferenciando, dando origem a tradições orais específicas (manifestas já em manuscritos anotados nos séc. 9 e 10 d.C.) com múltiplos nomes e, conseqüentemente, variadas caracterizações
- de modo geral, são criaturas designadas como habitantes de certos lugares ou elementos: elfos da floresta, dos campos, das águas
- criaturas associadas à beleza e à luz, mas também a doenças e desgraças em geral

Elfos – ramificação de denominações, traços e

- Escandinávia: elfos foram se identificando (Id. Média) com gnomos, dando origem ao *huldufólk*
- Alemanha: tiveram pouca presença na literatura até o séc. 18, quando sob influência de Herder, Wieland, Bodmer eles voltaram a ter presença (Goethe – “O rei dos elfos”)
- Grã-Bretanha: os elfos alimentaram uma sólida e ininterrupta tradição, à qual se filiam desde Shakespeare (*Sonho de uma noite de verão*) a Tolkien (*O Senhor dos anéis*), passando, p.ex., por John Keats (“A dama sem misericórdia”) e os Pré-Rafaelitas
- Inicialmente com características tanto benéficas quanto malévolas, com o tempo foram mantidas apenas os traços de bondade (abundância) e beleza, aproximando os elfos das **fadas** (e anjos) e das **bruxas** (e demônios)

Fadas e criaturas afins

Dependendo da região e cultura local, as fadas são identificadas por grande variedade de nomes:

- Irlanda: Tuatha Dé Danann (= seguidoras da deusa Danu), people of the sidh (povo que mora no *sidh*)
- Gales: Tylwyth (= povo belo) ou Plant Rhys Ddwfn (filhas de Rhys, a Profunda)
- Inglaterra: fairies, the fair ones (= as belas), boggarts, brownies, greenies, pixies, knockers, etc.
- Línguas românicas: fées (França); Feen (Alemanha); hada (Espanha); fata (Itália)

Na Irlanda, *sidh* – denominação da “morada das fadas” e “paz” (pois onde as fadas estão há paz, abundância e prosperidade)

A palavra inglesa “fairy” é derivada de “fegan” (anglo-saxão) → “feyen” (inglês médio) → “fay” (= fada)

Nas línguas românicas (e no alemão), a raiz inicial é a palavra latina “fatum” (fado, destino), que remete para as três Parcas e à Sibila (profetisa do oráculo de Apolo). Como elas, as fadas e criaturas afins teriam conhecimento do passado e futuro.

Criaturas mágicas - interação no espaço doméstico

Lady Wilde (*Ancient Legends of Ireland*) oferece descrição detalhada de várias criaturas, cujas características se confundem com os elfos e fadas:

- Banshees: com esse nome são chamados na Irlanda espíritos (muitas vezes associados a mocinhas mortas na flor da juventude – ou seja, ancestral com característica de “espírito protetor”) que visitam periodicamente certa família, e seu canto é

interpretado pelos moradores como anúncio de mau agouro (morte próxima naquela família)

- Hobgoblins (Irlanda) ou Brownies (Inglaterra, Escócia): revestem-se de traços do “Lar” romano e desempenham trabalhos domésticos, fixando-se em um certo lugarejo ou junto a uma família; são cabeludos ou vestidos com trapos, e aceitam oferendas de roupas ou leite e outros alimentos.
- Pixies: muitas histórias contam sobre os serviços prestados por essas criaturas, como moer o trigo, fiar, etc., mas se receberem oferta de roupas, ofendem-se e desaparecem para sempre.
- Goblins e outros (como o Bwca de Gales): são prestativos quando bem-tratados, mas tornam-se violentos e vingativos quando os humanos lhes pregam peças ou os enganam; também podem assumir traços sinistros e agem como assombrações.

Elfos / fadas e bruxas

- seres que habitam um reino próprio, podendo visitar o mundo dos humanos e levá-los ao seu reino (onde o tempo não passa no mesmo ritmo que no mundo dos homens)
- contrapartida terrena dos anjos, mas também contrapartida sobrenatural das bruxas
- são “descendentes” de deusas pagãs (deusas da fertilidade, Diana)
- são vistos em locais ermos: interior de florestas (coleta de frutas ou madeira); junto a fontes, lagos ou no mar; nas montanhas ou em cavernas
- são associadas a fenômenos naturais: rajadas de vento e temporais, mas também doenças súbitas ou desaparecimento de crianças
- seres predominantemente femininos
- seres que adotam múltiplas formas – no folclore celta, a preferência é por pássaros aquáticos (cisnes), mas as fadas também aparecem como cervos, touros, lobos, cães, vermes e até moscas
- têm aparência humana e podem casar e ter filhos férteis com humanos

Shakespeare (*Sonho de uma noite de verão*) impulsionou a imagem da fada enquanto criatura delicada, de estatura diminuta, índole benéfica, identificada com nome de flor e enfeitada com guirlanda.

Pintura na Era Vitoriana – sociedade dos Pré-Rafaelitas

- Precursores: Moritz von Schwind, Daniel Maclise, Richard Dadd, Joseph Noel Paton
- Membros: Dante Gabriel Rossetti, William Holman Hunt, John Everett Milais
- Representação das fadas reúne: ambiente pastoral, cenas mitológicas com elementos eróticos (figuras nuas, temas envolvendo sedução), atmosfera sentimental, cenas e personagens extraídos de textos literários antigos ou de teor fabuloso

Cônjuge sobrenatural (homem) – ou relação com amado que tem forma de animal

- em geral, a atração entre humano e ser sobrenatural ou encantado é mútua, mas há diversas narrativas de raptos (lenda de *Midhir and Etain*) e até estupro (como em *Sir Degaré*, texto inglês do séc. XIV)
- nos romances medievais: amor trágico (*Yonec*, de Marie de France)
- nos contos de fadas: resgate do amado e final feliz (*O pássaro azul*, de Mme. D'Aulnoy, *O papagaio real*, de Câmara Cascudo)

Cônjuge sobrenatural (mulher) – ou relação com amada que tem forma de animal

- a relação com um humano impõe uma proibição: *Lanval*, de Marie de France - séc. XII (proibição de falar da esposa na corte de Artur); *Chronique de Mélusine*, de Jean d'Arras - séc. XIV (proibição de ver aos sábados), *Dama-pé-de-cabra*, de Alexandre Herculano - séc. XIX (proibição de fazer sinal da cruz)
- essas criaturas são consideradas como ancestrais das respectivas famílias (casa dos Lusignan na França, dos Meddygyon Myddfai de Gales), retornando em determinadas épocas, p.ex., para ver seus filhos, anunciar a morte do senhor da casa, etc.
- noivas-fadas aparecem de duas maneiras: como representantes da nobreza (filha do rei, ou rainha das fadas) ou como seres com corpo de animal ou monstro

Fontes importantes para as histórias sobre elfos e fadas:

- histórias do ciclo centrado no Rei Artur
- narrativas épicas acerca de mitos e lendas germânicos, como *Beowulf*, *Edda*, *Völsunga Saga*, etc.
- coleta de material lendário e mítico pelos Irmãos Grimm, em especial Jacob
- Shakespeare, Walter Scott (*Minstrelsy of the Scottish Border*), Lady Wilde (*Ancient Legends, Mystic Charms and Superstitions of Ireland*), William Butler Yeats (*Irish Fairy and Folk Tales; The Celtic Twilight*)

Referências bibliográficas

BRIGGS, Katharine. *The Fairies in Tradition and Literature*. London: Routledge, 2002.

LINDAHL, Carl et al. *Medieval Folklore: A Guide to Myths, Legends, Tales, Beliefs, and Customs*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

SIMEK, Rudolf. *Lexikon der germanischen Mythologie*. 3. völlig überarbeitete Aufl. Stuttgart: Alfred Kröner Verlag, 2006. (Kröners Taschenausgabe, 368).

ZIPES, Jack (Ed.). *The Oxford Companion to Fairy Tales*. Oxford University Press, 2000. p. 69.